



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS SÃO JOÃO DO PIAUÍ
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS

CAROLINE ALBUQUERQUE DE SOUSA

AÇÕES PREVENTIVAS AO USO DE DROGAS NO ÂMBITO ESCOLAR NAS
REGIÕES DO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

SÃO JOÃO DO PIAUÍ

2023

CAROLINE ALBUQUERQUE DE SOUSA

AÇÕES PREVENTIVAS AO USO DE DROGAS NO ÂMBITO ESCOLAR NAS
REGIÕES DO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma de Especialização em Ensino de Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Campus São João do Piauí.

Orientadora: Profa. Dra. Erika Galvão Figuerêdo

SÃO JOÃO DO PIAUÍ

2023

CAROLINE ALBUQUERQUE DE SOUSA

AÇÕES PREVENTIVAS AO USO DE DROGAS NO ÂMBITO ESCOLAR NAS
REGIÕES DO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado
como exigência parcial para obtenção do diploma de
Especialização em Ensino de Ciências do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
Campus São João do Piauí.

Aprovada em: 24/07/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Erika Galvão Figuerêdo
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Profª. Dra. Karen Veloso Ribeiro
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Me. Lourenço Rodrigues Matos Junior
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

AÇÕES PREVENTIVAS AO USO DE DROGAS NO ÂMBITO ESCOLAR NAS REGIÕES DO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Caroline Albuquerque de Sousa¹

Erika Galvão Figuerêdo²

RESUMO

Este estudo tem por finalidade investigar as ações de prevenção ao uso de drogas nas escolas públicas e privadas nas diferentes regiões do Brasil. Para o alcance dos objetivos, realizou-se uma revisão de literatura, a partir da busca em base de dados confiável: Periódicos CAPES. Para a seleção dos artigos, foram utilizadas as palavras chaves: drogas, escola, regiões brasileiras; drogas, educação, Brasil. Após a triagem dos artigos, foram selecionados 10 trabalhos. E esses artigos foram organizados em forma de tabela. A análise verificou que a adolescência e a juventude são o período mais suscetível ao uso de drogas ilícitas, pois é uma fase mais delicada na questão social e emocional. Isso porque valorizam seus grupos, relacionamentos e estão em conflito consigo mesmos e com suas famílias. Destaca-se que a primeira experiência dos adolescentes é entre 10 a 18 anos. Quanto às ações de prevenções, algumas regiões possuem em suas escolas algumas intervenções teóricas e outras mais interativas, essa última possuiu mais efetividade no contexto dos estudos analisados, pois conseguem trabalhar as habilidades sociais dos estudantes. Notou-se que a formação de profissionais interdisciplinares demanda urgência em todas as escolas das diferentes regiões brasileiras é uma atitude urgente a se tomar em todas as escolas nas diferentes regiões.

Palavras-chave: Drogas. Escola. Jovens. Intervenção. Brasil.

ABSTRACT

This study aims to investigate drug use prevention actions in public and private schools in different regions of Brazil. To achieve the objectives, a literature review was carried out, based on a search in a reliable database: CAPES Periodicals. To select the articles, the following keywords were used: drugs, school, Brazilian regions; drugs, education, Brazil. After screening the articles, 10 works were selected. And these articles were organized in table form. The analysis found that adolescence and youth are the period most susceptible to the use of illicit drugs, as it is a more delicate phase in terms of social and emotional issues. This is because they value their groups, relationships and are in conflict with themselves and their families. It is noteworthy that the first experience of adolescents is between 10 and 18 years old. As for prevention actions, some regions have some theoretical interventions in their schools and others that are more interactive, the latter being more effective in the context of the studies analyzed, as they manage to work on students' social skills. It was noted that the training of interdisciplinary professionals demands urgency in all schools in different Brazilian regions and is an urgent action to be taken in all schools in different regions.

Keywords: Drugs. School. Young people. Intervention. Brazil.

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Campus São João do Piauí de E- mail: carolinealbuquerque87@gmail.com.

² Professora Efetiva do IFPI - Campus Angical. É professora doutora pela Universidade Federal do Piauí, e- mail: erika.galvao@ifpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O uso de drogas ilícitas por jovens e adolescentes nos mais diversos grupos sociais, constituem um dos temas mais preocupantes e relevantes entre pesquisadores, especialistas e agentes públicos ao longo de décadas, cuja prevenção e combate deste grave problema tem sido um dos maiores desafios das sociedades.

É evidente no cenário mundial uma série de transformações sociais que incluem o desenvolvimento da tecnologia, mudanças de costumes, ideologia politico-social e educacional e inversão de valores, que podem acarretar na população uma situação de maior vulnerabilidade social e psicológica. Essas mudanças tem se tornado um desafio para pais, educadores, gestores e a comunidade em geral, no sentido de como administrar as consequências dessas transformações, aqui, inclui-se hábitos concernentes ao uso indevido de drogas, como fumar ou consumir excessivamente bebidas alcoólicas e outras drogas.

Um dos lugares de maior propagação do uso de drogas por adolescentes e jovens, tem sido no ambiente escolar por haver um número maior desses vulneráveis socialmente, juntos. O que não deveria acontecer pelo fato de ser um espaço educativo, mostrando que é necessário uma cultura de prevenção às drogas dentro das escolas sem muito alarmismo, mostrando aos alunos uma vida mais saudável sem vícios (SILVA, *et al*, 2021). É muito importante a escola integrar essa pauta no currículo escolar, implantando projetos no combate às drogas.

No Brasil, uma pesquisa epidemiológica que foi desenvolvida nos últimos anos apontou uma precocidade em relação ao consumo de bebida e cigarro, bem como o uso posterior de outros tipos de drogas. Portanto, devem ser desenvolvidas ações de prevenção ao uso de drogas preferencialmente já na infância dos sujeitos, para que essa intervenção possa ser fundamentada desde o início da vida, minimizando impactos posteriores. Ressalta-se ainda que essas ações devem ter continuidade na adolescência e na vida adulta (ARAUJO, RIBEIRO, 2021).

Soldera e colaboradores (2004), detectaram em seu estudo, uma associação entre o maior uso de drogas por estudantes nas seguintes variáveis: gênero masculino, idade entre 16 a 26 anos, não trabalham, desestruturação familiar e ausência de religião, em diversos contextos socioculturais. Esses aspectos denotam uma maior vulnerabilidade de indivíduos com as características citadas a determinadas atitudes, como o vício em drogas.

Considerando a análise a respeito do uso de drogas no público escolar, destaca-se que este é um aspecto complexo e perpassa toda a ação educacional, sendo relevante que o educador

mostre e desenvolva no alunado uma postura crítica em relação à educação e saúde sobre a temática Drogas, mostrando toda a sua nocividade e consequências à saúde, no contexto social, familiar e pessoal na vida do cidadão (MAIA, 2018). Nesse contexto, os docentes devem usar metodologias estratégicas para inserir essa problemática em sala de aula, com informações fidedignas e orientações como parte de uma ação de saúde na escola.

Os métodos tradicionais que já não correspondem aos desafios da realidade, pressupõe uma superação e estabelecer conexões sistêmicas entre disciplinas, conhecimento, sujeitos envolvidos e todo contexto que envolve tal realidade. Capra (1994), compreende visão sistêmica como a “consciência do estado de inter-relação e interdependência essencial de todos os fenômenos - biológicos, físicos, psicológicos e socioculturais”.

O pensamento sistêmico é um recurso pedagógico importante na busca da compreensão do todo, das relações dinâmicas da nossa realidade composta de múltiplos paradigmas de fatores complexos. Na concepção de Capra (1994), o pensamento sistêmico procura “descrever, compreender e explicar a complexidade dos fenômenos, suas interações em redes dinâmicas, fundamentando-se no conceito de sistema”. Neste sentido, o pensamento sistêmico pode revolucionar o debate e práticas socioeducativas, gerando mudanças de comportamento, atitude, valores junto à coletividade e fortalece à cidadania nas suas diversas dimensões.

Configurando a realidade do uso de drogas nas escolas, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, retrata que no Brasil do ano de 2009 a 2019, o número de escolares do 9º ano do Ensino fundamental que usaram drogas alguma vez na vida, passou de 8,4% para 12,5%, tendo um aumento significativo de 4,46% (BRASIL, 2023). Diante dessa conjuntura questiona-se: Como estão sendo desenvolvidas as ações de prevenção ao uso de drogas nas escolas do Brasil?

Diante desse questionamento, este estudo tem como objetivo investigar as ações de prevenção ao uso de drogas nas escolas públicas e privadas nas diferentes regiões do Brasil. Como objetivos específicos, buscou-se: apresentar dados a respeito do uso de drogas em indivíduos de faixa etária escolar; discutir acerca do aumento no consumo de drogas e relatar propostas de prevenção ao uso de drogas na escola.

A coleta de informações, ulteriormente poderá ser utilizada para descrever e argumentar a temática, reunindo dados acerca das drogas dentro do ambiente escolar nas regiões do Brasil, pois, desta forma, contribui na elaboração deste estudo científico. Nesse contexto, possibilita levantar o maior número de informações acerca do tema para delineá-las na formação de estratégias mais eficazes para a prevenção de drogas dentro das escolas.

Dessa forma, este estudo visa contribuir teoricamente para futuras pesquisas ao proporcionar um arcabouço teórico a respeito de programas de prevenção do uso de drogas dentro das escolas. Espera-se que seja utilizado como ferramenta que auxilie no planejamento, avaliação e melhoria das estratégias de ação na prevenção às drogas no meio educacional.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão literária com abordagem qualitativa do tipo descritiva e sistemática, que “se efetua com toda informação numérica resultante da investigação em que se apresentará como um conjunto de tabelas” (LAKATOS, MARCONI, p.324, 2019), em que a revisão de literatura garante uma confiabilidade e um embasamento teórico e científico mais seguro para o trabalho.

Este estudo possui uma abordagem de natureza básica, destinada a confirmar os conhecimentos específicos e a aumentar a base teórica sem qualquer aplicação prática previsível. Além disso, tem um enfoque quantitativo em que evidencia a observação, a valorização dos fenômenos e ressalta as ideias resultantes de uma análise (LAKATOS, MARCONI, 2019). Portanto, mediante as informações, foram selecionados materiais que pudessem subsidiar esta pesquisa científica.

Realizou-se uma busca em base de dados de confiança e científica, como: Periódicos CAPES e Google acadêmico. Além disso, foram analisadas leis, projetos de leis e base de dados do IBGE no setor de pesquisa PeNSE seguindo um recorte temporal de 10 anos, que visa coletar informações que contribuíssem para esse trabalho. E foi realizada uma busca através dos descritores: Drogas. Escola. Jovens. Intervenção. Brasil.

Neste estudo a fim de obter uma compreensão completa do fenômeno analisado, verificou-se as informações em artigos, cartilhas, leis e banco de dados do IBGE, para determinar a consistência dos dados coletados e sua compatibilidade com as regiões do Brasil. Teve como principal os trabalhos com foco nos descritores: Drogas. Escola. Jovens. Intervenção. Brasil.

Neste trabalho, definimos alguns critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: artigos da temática prevenção de drogas no âmbito escolar e artigos que tratam da prevenção no ensino fundamental e médio. Os trabalhos com os critérios de exclusão, foram: artigos que retratavam drogas farmacêuticas; artigos que contemplava drogas na universidade

de medicina e outros profissionais de saúde; artigos publicados antes de 2012; artigos que relacionavam à clínicas de recuperação e artigos que não referiam na adequação e objetivo desta temática.

Usou-se campos distintos para 3 cruzamentos de palavras-chaves na base Periódicos CAPES visando a busca de artigos. No total foram 320 artigos encontrados, mas selecionados 10 para a construção desta revisão de literatura.

Quadro 1: Métodos adotados na seleção dos artigos para o estudo.

	Cruzamento A Drogas. Intervenção. Escola	Cruzamento B Drogas. Intervenção. Escola	Cruzamento C Drogas. Intervenção. Escola
Artigos Identificados	ARTIGOS IDENTIFICADOS ATRAVÉS DA BUSCA NO BANCO DE DADOS PERIÓDICOS CAPES		
	N=93	N=71	N=156
Triagem	Artigos excluídos N=91	Artigos excluídos N=68	Artigos excluídos N=152
	Duplicidade: N=6	Duplicidade: N=0	Duplicidade: N=2
Seleção Final	Artigos selecionados N=3	Artigos selecionados N=3	Artigos selecionados N=4
	TOTAL DE ARTIGOS SELECIONADOS PARA A PRESENTE REVISÃO DE LITERATURA (N=10)		

Fonte: Os autores

A partir do banco de dados citado e do uso dos descritores estabelecidos para este cruzamento, foram coletados 320 artigos, destes, somente 10 artigos foram selecionados para a análise. Considerou-se a consonância dos estudos com a abordagem da temática nas respectivas regiões do Brasil e o recorte temporal de 2012 a 2022.

A partir dos bancos de dados citados e do uso dos descritores estabelecidos, foram coletados 28 artigos, destes, somente 10 artigos foram selecionados para a análise. Considerou-se a consonância dos estudos com a abordagem da temática nas respectivas regiões do Brasil e o recorte temporal de 2012 a 2022. Foram excluídos os estudos que relacionam o tema às faculdades de medicina, a profissionais de saúde e a temas que embora trouxesse a temática das drogas, distanciava-se dos objetivos deste trabalho.

A organização dos dados obtidos se deu por meio de planilhas do *Microsoft Excel*, com o uso das ferramentas quadros e tabelas. E também foi utilizado o *Microsoft Word* para realizar o fichamento dos artigos selecionados separando por ano, autor, título, objetivo e resumo de resultados .

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho foi dividido em duas secções. A primeira é composta por tabelas para demonstrar a caracterização dos artigos selecionados e a segunda é a apresentação dos dados relacionados ao uso de drogas e a identificação do desempenho das ações desenvolvidas no âmbito escolar no combate e prevenção de drogas nestes trabalhos selecionados.

Tabela 1: Caracterização dos artigos selecionados por autor, ano, título, objetivo e contextualização.

AUTORES	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONTEXTUALIZAÇÃO
SOUZA; BOTTECHIA; MARTINS; LESSA E WATANALE	2015	A prevenção e a política sobre drogas em escolas públicas do Distrito Federal	Apresentar um trabalho desenvolvido pelo Programa de Estudos e Atenção às dependências Químicas da Universidade de Brasília (PRODEQUI/UnB) no contexto do Curso de Prevenção ao Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, no eixo prevenção do Programa "Crack é possível Vencer!".	Região Centro-Oeste. Pesquisa-ação realizada pelo polo de pesquisa -DF, eixo de prevenção do Programa "Crack é possível vencer", e criação de Comitês de enfrentamento ao CRACK e outras drogas nos estados e no DF, num sistema integrado de órgãos governamentais nos campos da segurança, trabalho e prevenção.
SILVA;POVOA; SILVA	2021	Prevenção às drogas no currículo do ensino fundamental: Desafios e possibilidades.	Apresentar alguns dados relevantes e alarmantes sobre o uso abusivo de drogas por adolescentes em idade estudantil no Brasil e em específico na região centro oeste, analisando tais dados a partir de algumas	Região Centro-Oeste. Revisão bibliográfica, pesquisa com dados relevantes sobre uso abusivo de drogas no Brasil, em especial na região Centro - Oeste. Traz proposta para um projeto de caráter transversal, interdisciplinar e multidisciplinar.

			contribuições bibliográficas de autores estudiosos dessa temática.	
MONTEIRO; ARAÚJO; SOUSA; MARTINS; SILVA	2012	Adolescentes e o uso de drogas ilícitas: um estudo transversal.	Estimar a prevalência do uso de drogas ilícitas por adolescentes no contexto das escolas públicas.	Região Nordeste. Trata-se de um estudo de delineamento transversal desenvolvido por um inquérito epidemiológico com estudantes de escolas públicas da área Norte de Teresina- PI, através de sorteio aleatório com amostra de 196 estudantes.
RABELO	2014	O papel do gestor escolar no combate às drogas	Refletir acerca do contínuo agravamento do uso dessas drogas visando às perspectivas para os gestores diante dessa invasão que atinge o ambiente escolar mostrando suas ações de iniciativas ao combate.	Região Nordeste. Realizada com aplicação de questionário semi estruturado e entrevista informal junto aos gestores e professores da rede pública do Ensino Fundamental do Município de Muritiba-BA. Amostra: 5 gestores e 15 professores.
COUTINHO; FEITOSA; DINIZ; RAMOS; RIBEIRO; AMORIM; CASTRO; BEZERRA	2017	Álcool e drogas na adolescência: processo de trabalho no programa saúde na escola	Analisar a percepção e práticas de saúde dos Enfermeiros atuantes no Programa Saúde na Escola, frente ao uso de álcool e drogas na adolescência.	Região Nordeste. Análise da atuação de enfermeiros do Programa de Saúde na Escola (PSE), no município de Juazeiro do Norte-CE, através de entrevista semiestruturada e organização por análise temática. Amostra com 18 participantes.

ARAUJO; CASTOR; NUNES; MIRANDA; OLIVEIRA;FILHO	2013	Experimentação e uso regular de drogas ilícitas por estudantes no município de Bragança, Nordeste do Pará.	Determinar a prevalência e os fatores associados ao uso de drogas ilícita (maconha + cocaína) em estudantes de ensino médio no município de Bragança, Pará, Norte do Brasil	Região Norte. Identificação do uso de drogas por estudantes do Ensino Médio de 5 escolas públicas municipais de Bragança-PA. Pesquisa realizada com questionário auto-aplicável, estudo transversal constituído por informações epidemiológicas fornecidas voluntariamente pelos estudantes. Coleta através de aplicação de questionário, amostra 1.632 estudantes de um total de 6.556.
SILVA; DETOMI, FERREIRA, RICARDO, ALMEIDA; SILVA	2014	Educação em saúde em prevenção ao uso de drogas	Apresentar ações de educação em saúde, no âmbito da prevenção ao consumo de drogas, realizadas no projeto de extensão GEMTI -Grupo de estudantes que multiplicam e transformam ideias.	Região Sudeste. Projeto de extensão realizado por um GEMI - Grupo de estudantes que multiplicam idéias, amostra com 318 estudantes de 15 a 19 anos, em 10 turmas de escolas públicas de Minas Gerais. Realizado em 3 etapas: Exposição do tema, discussão e ações. Equipe multidisciplinar envolvendo setores da Educação, Saúde e Social.
MOREIRA; VÓVIO; MICHELI	2015	Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador	Apontar os fatores que influenciam negativamente para que educadores desenvolvam ações de prevenção ao consumo de drogas no ambiente escolar;	Região Sudeste. Pesquisa-ação, realizada em 2 escolas públicas da cidade de São Paulo, foi utilizado diversos instrumentos de investigação: grupos focais, questionários e encontros de formação, cujos sujeitos da pesquisa são educadores. 25 educadores do Ensino Fundamental II, em um

total de 10 encontros.

KNEVITZ; BÉRIA; SHERMANN	2018	Educação preventiva ao abuso de drogas em escolas públicas em um município do Sul do Brasil.	Conhecer práticas preventivas ao abuso de drogas em escolas públicas municipais e estaduais.	Região Sul. Sujeitos da pesquisa: gestores e professores em escolas públicas do município de Santo Antônio da Patrulha, Rio Grande do Sul. Coleta de dados através de questionário com 450 professores e 36 gestores.
NAGASHIMA; ZANATTA; BRANCO	2017	O papel da escola no combate às drogas	Apontar os fatores que influenciam negativamente para que educadores desenvolvam ações de prevenção ao consumo de drogas no ambiente escolar;	Região Sul. Pesquisa sobre uso de drogas por estudantes de um colégio Estadual do município de Nova Esperança - Paraná. Questionário aplicado com 1.500 estudantes.

Fonte: Os autores.

De acordo com a **Tabela 1**, pode-se verificar uma semelhança nas temáticas dos trabalhos selecionados sobre prevenção ao uso de drogas nas escolas, fatores de aumento do consumo de drogas, assim como os reflexos na comunidade nos resultados de cada um. O comportamento da sociedade vai refletir aquilo que está sendo construído pelos jovens e adolescentes na sua formação, pois eles estão inseridos na comunidade.

Verificou-se através deste estudo que a fase da adolescência é o período mais delicado na questão social e emocional, pois os adolescentes valorizam muito seus grupos, relacionamentos e acabam entrando em conflito consigo mesmos e com suas famílias quando querem se engajar em novos espaços e incorporar novos comportamentos (MONTEIRO, *et al*, 2012).

A escola é por excelência um espaço de aprendizagem, diálogo, reflexão e transformação, porém, observa-se que gestores, professores e comunidade escolar enfrentam um dos mais importantes desafios para cumprirem seu papel social: promover ações efetivas na prevenção e combate do uso de drogas entre educandos.

Porém, devemos considerar que a fase da adolescência é uma das mais difíceis do ser humano, muitos conflitos pessoais e sociais, somando-se à fase das descobertas, curiosidades, fuga e insegurança em relação ao futuro, são vulnerabilidades que contribuem para que o adolescente seja mais suscetível ao hábito de drogas ilícitas.

É possível observar que a atual realidade demonstra que as instituições de ensino encontram sérias dificuldades para tal desafio. Por vezes, até se tornam um espaço acessível às drogas pelas amizades, comércio de produtos ilícitos proibidos por lei nas proximidades das escolas, e principalmente, pela ausência de estratégias pedagógicas e políticas pública envolvendo setores da saúde, educação e social na intervenção de práticas efetivas na prevenção de um fenômeno social que atinge seriamente muitas vidas, famílias e a sociedade.

Percebeu-se nos trabalhos selecionados, que em sua maioria, os professores possuem receio de expor sobre a temática drogas dentro das escolas, por preconceitos, temores ou mesmo por não se sentirem capacitados para tratar desse tema, mostrando assim que é necessário potencializar a capacitação dos profissionais neste quesito.

Quanto aos fatores que comprometem a eficácia das ações desenvolvidas, Nagashima e colaboradores (2017), elenca: drogas economicamente acessível; inoperância do poder público na gestão de ações de proteção à sociedade; vulnerabilidade psicoemocional dos adolescentes no início do uso de drogas; e circulação de droga dentro da escola. O referido estudo sinaliza que a proibição sem explicação aliada ao caráter polêmico do tema é fator estimulante para experimentar a droga. Os pais não têm conhecimento teórico para explicar aos filhos sobre os prejuízos que a droga causa, tendo que ser trabalhado nesses programas de conhecimento científico, contemplando aspectos químico, sociais, biológicos, políticos relacionados ao tema proposto.

No entanto, se faz necessário colocar em prática o Projeto de Lei 1.474/2022 que Institui a Política Pública de Combate e Prevenção ao Consumo de Álcool e Uso Indevido de Drogas nas escolas de ensino fundamental e médio e dá outras providências, em que está no **Anexo 1**, que retrata sobre a importância da “promoção na participação e engajamento dos pais e comunidade para torná-los equipes de apoio externas à escola”, como também, “tornar os alunos hábeis a tomar decisões na busca de uma vida segura e saudável”. No caráter prático, essa Lei deve-se entrar em vigor para maior eficácia na prevenção das drogas dentro das escolas (BRASIL, 2022).

Dos artigos encontrados, verificou-se que a maconha é a droga mais usada entre os adolescentes, em segundo lugar vem o uso da cocaína, e confirmado também o consumo de

outras drogas como crack, cola de sapateiro e oxi também foram mencionados (NAGASHIMA, *et al*, 2017); (MONTEIRO, *et al*, 2012); (SILVA, *et al* 2021); (ARAÚJO, *et al*, 2013); (RABELO, 2014). A escola tem grande potencial para transformar pessoas e ter uma promoção de qualidade de vida através de projetos integrados de intervenção em ações no combate às drogas dentro das escolas, envolvendo toda comunidade escolar.

Verificou-se também uma realidade preocupante em relação à idade precoce que os adolescentes declaram iniciar a experiência com substâncias entorpecentes. Para Araújo e colaboradores (2013), o uso de drogas por educandos do Ensino Médio do município de Bragança - Pará, a primeira experiência acontece entre a faixa etária de 10 e 18 anos (média de 13 anos), sendo que 9,84% dos estudantes declararam ter usado droga pelo menos 1 vez na vida. E é no ambiente escolar que essa vulnerabilidade emocional torna-se mais atrativa, pois a procura por uma satisfação no desconhecido é maior, por ter muitos jovens e adolescentes juntos em busca de uma curiosidade (RABELO, 2014).

Entre os sujeitos que utilizam a droga regularmente, a idade é de 17,58 anos, (mínimo 15 anos, máximo 35 anos). Vale destacar que a prevalência do uso fica com a maconha com 65,45% e a pasta de cocaína com 25,45% dos estudantes interrogados (ARAÚJO, *et al*, 2013). A pesquisa de Monteiro e colaboradores (2012), confirma os dados informando em seu artigo que o início acontece entre 14 e 16 anos de idade atinge 57,7% do grupo e 42,3% aos estudantes entre 17 e 19 anos, o que corresponde a uma média de 16,4% anos.

Na pesquisa de Nagashima e colaboradores (2017), o consumo tem início em 40% entre 10 e 15 anos dos estudantes, e 43% em estudantes de 15 a 20 anos. Diante do exposto, é possível compreender que a diferença nos dados desses trabalhos são mínimas, o que mostra realmente a proximidade de faixa etária em que iniciam o uso de drogas ilícitas. Trazendo assim, uma confirmação e confiabilidade nos dados analisados.

A complexa realidade deste fenômeno social que destrói vidas, sonhos e esperanças, é um desafio que pode ser superado com projeto de intervenção integrado, intersetorial e permanente na comunidade escolar com intervenções assertivas que desperte nestes jovens autonomia, autoconfiança e um poder libertador.

No que concerne às influências à iniciação ao uso de drogas Nagashima e colaboradores (2017), verificou que a influência dos amigos correspondem a 68%, a curiosidade 42% , ambiente familiar 41% e busca pelo prazer 20%. Na pesquisa de Silva *et al* (2021), os amigos são os principais influenciadores dos adolescentes ao mundo das drogas. Monteiro *et al* (2012), sinaliza na mesma direção indicando que os amigos são responsáveis por 42% e bares

e boates respondem por 34,3% desta influência. Neste sentido, constata-se que a atenção que esse grupo especial da nossa sociedade vem recebendo das políticas públicas é insignificante.

Constatou-se que fatores socioeconômicos e culturais estão fortemente relacionados aos hábitos dos usuários de drogas, ressaltando aspectos importantes como: presença de representações sociais que relacionam os usuários à violência, que acarreta sentimento de medo e insegurança em aproximação desses estudantes; responsabilização da família; culpabilidade dos familiares pelo vício dos filhos, dificultando a parceria nas ações; falta de conhecimento dos aspectos relacionados ao tema: químicos, biológicos, sociais, políticos, entre outros; fragilidade das redes de apoio como saúde, social e familiar (MONTEIRO, et al, 2012).

A pesquisa realizada a partir da revisão de literatura de artigos referentes à temática, contempla pesquisas das cinco regiões do país. Quanto aos resultados, consideramos importante conhecer informações sobre a presença de usuários de drogas no ambiente escolar, em que identificou-se que de 7 dos 10 artigos selecionados há relatos de gestores educadores sobre a convivência com adolescentes usuários de drogas ilícitas nas instituições de ensino. E isso, mostra muitas vezes a omissão desses profissionais em fazer projetos que realmente incluam essa classe vulnerável para que haja mudança de comportamentos ou ter um efeito amenizador do uso de drogas ilícitas dentro das escolas.

O estudo de Moreira e colaboradores (2015), buscou compreender os fatores que dificultam o desenvolvimento de ações de prevenção ao consumo de drogas, e constatou que apesar de 68% dos educadores declararem participação em formação referente à temática, limita-se apenas ao campo teórico, fator que compromete ações efetivas a essas representações sociais. Segundo o estudo, esse formato causa insegurança aos educadores na abordagem do tema.

No contexto escolar, observou-se que os profissionais afirmam que apesar das limitações teórico-prático do programa é possível verificar avanços importantes, como maior tolerância e compreensão na convivência com estudantes usuários de drogas por parte da comunidade escolar. Um dos fatores mais relevantes para práticas bem sucedidas em ação preventiva e combate ao uso de drogas é o acolhimento e a escuta de grupo e atividades integradas .

Quanto às ações de prevenção e combate ao uso drogas ilícitas por adolescentes nas escolas movida pela gestão escolar e/ou poder público, identificou-se em Sousa e colaboradores (2015), em uma pesquisa da região Centro-Oeste, um projeto integrado revolucionário da Universidade de Brasília (UnB), trouxe uma proposta de intervenção nas escolas públicas.

Porém, a proposta de projeto com visão sistêmica encontrou resistência no corpo docente que inclusive, recebeu formação sobre a temática para integrarem ao projeto, alegando falta de estrutura e medo de trabalhar o tema em pauta.

Verificou-se que o referido projeto executado de forma integrada com setores da saúde e segurança houve divergência quanto ao modelo a ser implantado: tradicional ou sistêmico. Segundo os autores desta pesquisa, o resultado é que, mesmo as práticas que romperam com o modelo tradicional, na prática, ainda traz a pedagogia tradicional na abordagem do tema, identificando a cultura do medo e visão proibicionista do uso de drogas ainda muito presente nas práticas realizadas nas escolas. Mas, já sinaliza um movimento de transição com novas possibilidades de reflexão e ação efetiva sobre o tema.

Na pesquisa de Coutinho e colaboradores (2017), identificou-se a intervenção de mais um trabalho de prevenção e combate às drogas no ambiente escolar, planejado e executado para realizar um trabalho integrado entre comunidade escolar, e o programa saúde na escola. O trabalho contou com a contribuição dos familiares em todas as etapas da intervenção, elaboração, aplicação e continuidade, cujas principais atividades práticas são palestras com enfoque em práticas clínicas individuais e curativas. Contudo, na prática, consiste em transmissão de palestras sem planejamento das ações, e os resultados práticos observados nos sujeitos envolvidos consistem apenas em mudança de comportamento.

A problemática das drogas ilícitas é um fenômeno social como múltiplos paradigmas, e demonstra que não basta um programa ser integrado, bem elaborado e executado, precisou-se construir círculos de conversa, não apenas conhecer suas vulnerabilidades, mas conquistar a confiança desse grupo social.

Um projeto de extensão da região Sudeste trouxe outra experiência positiva em termos de resultados, segundo Silva e colaboradores (2014). É mais um projeto educacional integrado à área da saúde, com participação de familiares e toda comunidade escolar. Os trabalhos valorizam o método reflexão-ação, e acreditam que as ações repercutiram positivamente pelos conhecimentos construídos sobre o tema, onde esses jovens, começam a ter mudança de conceitos e percepções de hábitos de vida, liberdade, autonomia, criatividade e autoconhecimento. As melhores decisões acontecem quando paramos para pensar. No caso das drogas é importante uma reflexão diária e permanentemente, daí a importância de construir novos hábitos na sua rotina e nova filosofia de vida, conseqüentemente, lidar com os desafios da vida.

Os resultados encontrados em um trabalho realizado nas escolas públicas de Santo

Antônio da Patrulha, Rio Grande do Sul, revelam que o tema das drogas é trabalhado em 87% das escolas, 57,5% possuem registro no Projeto Político Pedagógico (PPP). Sendo que, apenas 24% dos educadores se sentem preparados para trabalhar a temática (KNEVITZ, 2018). A formação acontece semestral ou anualmente, considerada insuficiente para intervenção de projetos com estudantes e comunidade escolar, demonstrando que as atividades são pontuais com palestras e distribuição de material educativo e pouco interativas, como também sem a participação dos familiares na intervenção dos planos de ação.

Os programas escolares que possuem mais efetividade são os interativos que conseguem trabalhar as habilidades sociais dos estudantes. Neste sentido, é imprescindível políticas públicas, capacitação e incentivo profissional e sensibilização dos familiares e sociedade civil no enfrentamento desse problema tão complexo que afeta o presente e o futuro da juventude.

Rabelo (2014), demonstra que 87% dos interrogados afirmam que as escolas realizam atividades junto à comunidade na prevenção da problemática, realizam propostas pedagógicas como atividades esportivas, palestras e outras opções sensibilizando-os sobre os perigos das drogas, promovendo atitudes de valores que os conduzam à agentes de mudança pessoal e social, mas enfrentam sérias dificuldades pessoais, profissionais, didáticas e administrativas na atuação de um trabalho mais eficaz.

Diante do exposto, apesar da complexidade do problema já é possível conhecer importantes iniciativas na prevenção e combate ao consumo de drogas por adolescentes no ambiente escolar em diferentes regiões do País. Infelizmente são casos isolados, são muitas vulnerabilidades e poucas iniciativas das autoridades competentes. Ainda não conseguiu-se implantar um programa de saúde pública integrado, em nível nacional capaz de contribuir para solucionar um problema que gera sérios conflitos pessoais e sociais. Não é fácil, mas é meta realizável, o que possibilita transformar um adolescente vulnerável em agente de mudança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa verifica que o uso de drogas ilícitas entre jovens e adolescentes no espaço escolar é uma realidade preocupante, e sinaliza que as ações efetivas de prevenção e combate são superficiais e insuficientes, acontecem de forma isolada entre os setores da saúde, educação e assistência social nas diferentes regiões do País. Alguns estudos ainda se restringem

às pesquisas, e casos de intervenção identificados revelam que muitos profissionais temem a abordagem do tema, ainda trazem métodos tradicionais utilizando a pedagogia do medo e proibicionismo que são práticas de difícil diálogo e aproximação dos jovens e adolescentes.

A escola é um espaço privilegiado de debate, reflexão e aprendizado, e tem potencial para construir valores humanos que orientem para uma vida saudável, ética, criativa, produtiva e transformadora com intervenções assertivas, caso trabalhe com um conjunto de ações dinâmicas, estratégicas, integradas e permanentes para construção de uma solução criativa e efetiva para o que foi analisado, que é atribuição das escolas, famílias e das sociedades, o que poderá contemplar outras temáticas como sexualidade, meio ambiente, diversidade cultural, valores éticos, qualidade de vida, entre outros.

A prevenção e combate às drogas ilícitas é uma questão de múltiplos paradigmas. A formação dos profissionais de educação demonstra ser uma das questões mais urgentes dessa problemática, eles precisam de formação técnica e acadêmica sobre o tema, bem como saber agir e para inovar formas de intervenção pedagógica. Os usuários de drogas têm aspectos biopsicossociais, portanto necessitam de equipes interdisciplinares. O estudante deve fazer parte dessa construção como protagonista, o que necessita desconstruir a cultura do preconceito e desprezo com a interação de saberes e adoção de acolhimento, momento de escuta, círculo de conversa para que reflitam suas concepções e experiências, e juntos, educadores e educandos construam uma rede de relações que conduzam à formação dos sujeitos.

A prevenção e combate ao mundo das drogas envolve muitos atores sociais, governos de todas as instâncias do poder, ação integrada entre saúde, educação e assistência social e familiares. Faz-se necessário desburocratizar políticas públicas e planejamento estratégico em todos os níveis do poder para uma solução efetiva desse problema de saúde pública que tanto ameaça o desenvolvimento, a formação e o futuro dos nossos jovens, principalmente dentro das escolas.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, C.P; CASTOR, L.A; NUNES, V.G.G; MIRANDA, A.M.O; FILHO, A.B.O; Experimentação e uso regular de drogas ilícitas por estudantes no município de Bragança, Nordeste do Pará. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, Brasília, v.1, n.1, 1694-1705, março, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/213/202>.
- ARAÚJO, J. T. T. RIBEIRO, G. Prevenção ao uso abusivo de drogas: uma análise focalizada no papel da escola e de seus atores. **Revista De Estudos Em Educação E Diversidade - REED**, v.2, n.5, 1-24, jul./set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/reed.v2i5.9549>. Acesso em 17 de abril de 2023.
- BRASIL. Projeto de Lei Nº 1474 de 2022. **Institui a Política Pública de Combate e Prevenção ao Consumo de Álcool e Uso Indevido de Drogas nas escolas de ensino fundamental e médio e dá outras providências**. Câmara dos deputados federal, Brasília, 02 de junho de 2022.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística - IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. [Brasília]: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?edicao=https%253A%252F%252Fwww.ibge.gov.br%252Festatisticas%252Fsociais%252Fpopulacao%252F9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html%253Fedicao%253D31442&t=resultados> Acesso em: 06 jul. 2023.
- CAPRA, F. **O ponto de mutação: ciência, sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 1994.
- COUTINHO, *et al.* Álcool e drogas na adolescência: processo de trabalho no programa saúde na escola. **J Hum Growth Dev**. 2017, v.27, n.1, p. (28-34). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.127646>.
- KNEVITZ, M. F; BERIA, J. U; SCHERMANN, L. B. Educação preventiva ao abuso de drogas em escolas públicas num município do Sul do Brasil. **Revista Holos**, v.3, p. (240-251), 2018. Disponível em: <http://doi.org/10.15628/holos.2018.4896>.
- LAKATOS, E. M, MARCONI, M. A. **Metodologia científica** – 7. Ed. - São Paulo: Atlas, 2019.
- MAIA, H. B. **Uma reflexão crítica sobre as drogas na educação de jovens e adultos do sistema regular de ensino em uma escola no município de Manaus - AM**. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1753>. Acesso em 17 de abril de 2023.
- MONTEIRO, C.F.S; ARAÚJO, T. M. E, SOUSA, C.M.M; MARTINS, M. C. C; SILVA, L. L. L. Adolescentes e o uso de drogas ilícitas: um estudo transversal. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.20, n.3, p. (334-348), jul/ago, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4105>.

MOREIRA, A. VÓVIO, C. L.; MICHELI, D. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 119-135, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022015011670>.

NAGASHIMA, L. A., ZANATTA, S. C., BRANCO, E. P. O papel da escola no combate às drogas. **Revista Educação, Cultura E Sociedade**, Paraná, v. 7, n.2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/ecs.v7i2.2530>.

RABELO, A.A.L. **O papel do gestor escolar no combate às drogas**. Famam portal, Governador Mangabeira-BA, 2014.

SILVA, A. P. *et al.* Prevenção às drogas no currículo do ensino fundamental: desafios e possibilidades. **Revista Eletrônica De Ciências Humanas, Saúde E Tecnologia**, v.2, n.10, 35-49, ago. 2021. Disponível em: <https://revista.fasem.edu.br/index.php/fasem/article/view/107>. Acesso em: 17 de abril de 2023.

SILVA, A. P; PÓVOA, L.T.C; SILVA, S. C. Prevenção às drogas no currículo do ensino fundamental: desafios e possibilidades. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia**, Goiânia, v. 10, n. 2, 2015. Disponível em: https://scholar.google.pt/scholar?cluster=16488072736057761161&hl=pt-BR&as_sdt=0,5.

SILVA, J.H; DETOMI, A.L.S; FERREIRA, E.R; RICARDO, M.C.P; ALMEIDA, A.A.P; SILVA, A.V.M. A Educação em Saude na prevenção ao uso de drogas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa-MG, v.10, n.2, p. (182-189) jul/nov, 2014. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.phd/conexao>.

SOLDERA, M. *et al.* Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. **Revista Saúde Pública**, v. 2, n.38, 277-283, 2004. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0204/pdfs/IS24\(2\)060.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0204/pdfs/IS24(2)060.pdf) . Acesso em: 17 de abril de 2023.

SOUZA, M.L.P; BOTTECHIA, J.A.A; MARTINS, J.N.R; LESSA, M.B; WATANABE, D.R.J. A prevenção e a política sobre drogas em escolas públicas do Distrito Federal. **Argumentum**, Vitória - ES, v.7, n.1, p. 126-137, jan/jun, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18315/argumentum.v7i1.10221>.

ANEXOS

ANEXO 1

PROJETO DE LEI Nº _____, DE 2022

(Do Sr. CÉLIO SILVEIRA)

Aprovação: 03/06/2022 10:46 - Mesa

PL n.1474/2022

Institui a Política Pública de Combate e Prevenção ao Consumo de Alcool e Uso Indevido de Drogas nas escolas de ensino fundamental e médio e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica institucionalizada a Política Pública de Combate e Prevenção ao Consumo de Alcool e Uso Indevido de Drogas nas escolas de ensino fundamental e médio, que deve ser inserida no currículo escolar.

Art. 2º A Política Pública de Combate e Prevenção ao Consumo de Alcool e Uso Indevido de Drogas nas escolas tem por objetivos:

I- prevenir o consumo de álcool e uso indevido de drogas pelos estudantes;

II-tornar os alunos hábeis a tomar decisões na busca de uma vida segura e saudável;

III-promover a participação e engajamento dos pais e comunidade para torná-los equipes de apoio externas à escola;

IV-promover estilos de vida saudáveis nos ambientes educacionais;

V-reduzir a prevalência do consumo de álcool e drogas entre alunos do ensino fundamental e médio;

VI-detectar e intervir precocemente o uso e abuso de álcool e/ou drogas;



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Célio Silveira

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD026392603000>

